

Desconhecimento sobre avaliações

Embora o estudo realizado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) ressalte a importância das avaliações externas para a gestão eficaz, uma boa parte dos diretores brasileiros desconhece os resultados da própria escola. A pesquisa Quem é e o que pensa o gestor escolar, realizada pelo Ibope a pedido da Fundação Victor Civita, entrevistou 400 gestores e revelou que 36% deles não sabem a nota recebida por sua instituição no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o indicador da qualidade do ensino fundamental traçado pelo MEC.

Para Mauro Morellato, gerente de projetos da Fundação Victor Civita, o desconhecimento do Ideb pode resultar em prejuízos para o gestor. "Isso revela que essa parte da amostra pesquisada não vai conseguir traçar nenhum plano de ação e nem avaliar o trabalho que está fazendo", explica.

Quanto à formação desses profissionais, a pesquisa revelou que a maioria fez ensino fundamental (80%) e médio (73%) em escola pública, mas a graduação em instituição particular (53%). E ainda que, embora a maioria dos entrevistados (93%) avalie sua formação inicial como boa ou excelente, uma parte deles (28%) acha que essa formação não o preparou para atuar como gestor da escola.

Os diretores acreditam que a eleição direta é a melhor forma para chegar ao cargo. Isso porque, segundo os entrevistados que forneceram essa resposta (49%), a eleição aumenta o respeito que a comunidade tem em relação aos gestores. Os concursos aparecem em segundo lugar, escolhidos por 35% dos entrevistados, que alegaram ser essa a melhor forma de avaliar o conhecimento técnico do profissional.

No dia a dia do trabalho, a maioria dos gestores acha que gasta muito tempo com questões burocráticas, podendo se dedicar pouco a atividades como planejamento, reuniões, relatórios, acompanhamento mais próximo de alunos e atividade de apoio à aprendizagem. Mas quando questionados sobre as características necessárias para um bom gestor, quase não foram citadas as opções que poderiam liberá-los das atividades burocráticas, como saber delegar, incentivar o trabalho em equipe e compartilhar a administração.

Para Mauro Morellato, o Brasil não está muito longe de conseguir ampliar as práticas eficazes de gestão para mais escolas. "A gente está no caminho. À medida que conseguimos traçar esse perfil e identificar os pontos a serem melhorados, podemos estimular uma gestão profissionalizada". (IV)